

A PRESENTAÇÃO

Através deste fascículo voltado para o tema “As Línguas e as Literaturas de Língua Portuguesa e Brasileira”¹ buscamos refletir em torno do universo de pesquisas sobre questões de linguagem e questões de Literatura que possibilitam que caracterizemos tanto os laços históricos e culturais que permitem entrecruzar as realidades dos contextos brasileiro e lusitano, como as peculiaridades que são próprias da produção literária e lingüística de cada contexto e que traduzem as identidades múltiplas que emergem de uma história que não pode ser tratada como estável, em termos de concepções de mundo, realidades sociais, culturais, escalas valorativas, seleções de usos de linguagem e formas de produção de gêneros discursivos.

Se as línguas não são objetos abstratos e, portanto, necessitam ser investigadas a partir de seu funcionamento concreto, de sua heterogeneidade, de sua condição de fluidez, é preciso considerar também que a própria condição identitária de uma língua somente pode ser compreendida pelo modo como a literatura a traduz e espelha sua complexidade.

É buscando, assim, caracterizar as especificidades da produção literária e lingüística que configuram os percursos próprios dos universos brasileiro e lusitano, tendo em vista também que a História das relações entre estes universos nos remete, invariavelmente, para relações de dominação, para confrontos entre colonizadores e colonizados, para relações de estratificação de diferentes ordens, para movimentos de resistência, mas também para relações de identificação entre povos, que privilegiamos a diversidade como forma de traduzir o próprio de uma História dividida. Uma História que pode ser pensada no âmbito de continuidades que criam laços imaginários de identificação entre o brasileiro, o português, o africano, o imigrante, mas também de descontinuidades que possibilitam estabelecer fronteiras entre as diferentes culturas, a partir de deslocamentos espaciais, temporais e contingências vividas, colocando em xeque as contradições entre a permanência de conceitos, valores, práticas sociais e formas de expressão e circulação destes em termos languageiros.

Torna-se fundamental, pois, para que possamos melhor compreender um “percurso que é, ao mesmo tempo, comum e incomum” tratar das relações entre as Línguas e as Literaturas de Língua Portuguesa e Brasileira no âmbito de suas continuidades, mas olhar, ao mesmo tempo, para o que se reformula, se desloca e se transforma, produzindo ressignificações, novas identidades e formas de expressão distintas. E é, portanto, com o intuito de tratar da diversidade, no âmbito dos estudos literários e lingüísticos, que produzimos este número da Revista ‘Conexão Letras’ que está composto dos artigos que seguem.

No artigo intitulado “As Máscaras da Vida e da Morte em D. João e a Máscara (1924) de Antonio Patrício”, Marie Noëlle Ciccia analisa a peça “D. João e a Máscara”, publicação do dramaturgo simbolista Antonio Patrício, que se constitui em uma das narrativas sobre

1 Entendemos que embora a designação oficial de nossa língua seja a mesma adotada por Portugal, também concordamos com a posição de Antonio Houaiss em “O Português do Brasil” (1985: 8) de que há uma gama de diferenças, em todos os níveis como o fonético, morfológico, sintático e semântico, entre o Português falado no Brasil e o Português de Portugal, que nos obriga a abandonarmos o ideal de “unidade lusofônica.”

o mito de Dom Juan, sendo este composto por três invariantes: o morto, o herói e o grupo das mulheres seduzidas. A autora busca caracterizar, através deste estudo, como o teatro simbolista reconstrói o mito do herói Dom Juan através de sua relação com as máscaras. É, portanto, através do tema da máscara, o qual perpassa a peça teatral, que Marie Noëlle Ciccía irá refletir sobre o funcionamento da dramaturgia simbolista.

Em “Mensagem e Torá em Diálogo: o quinto império em questão” Emílio Davi Sampaio, Leticia Pereira de Andrade e Raymundo José da Silva refletem sobre o poema “Mensagem” de Fernando Pessoa e suas relações com domínios das ciências religiosas e ocultas como a Cabala e a Torá, que se reportam à ascendência judaica do poeta. Através de incursões por símbolos cabalísticos, os autores caracterizam as formas através das quais Fernando Pessoa reaproveita elementos da tradição judaica para construir um poema que instaura relações de dependência entre um passado místico e uma profecia antiépica.

Em “Há Quanto Tempo Se Põe o Sol em Espinho? Ruy Belo e o Fazer Poético Que Interpela a Realidade” Carina Marques Duarte analisa poemas do livro “Homem de palavra[s]”, publicado em 1969, de autoria de Ruy Belo, poeta português engajado nos movimentos políticos do final da década de 1960, inscrevendo em seu fazer poético formas de intervir na realidade social e política de Portugal.

“A História e o Intertexto em “Rei do Cheiro” ou as Costuras Imprecisas de Uma Realidade” de Paulo Henrique Pressotto trata do romance “Rei do Cheiro”, produzido em 2009 pelo escritor brasileiro João Silvério Trevisan. Neste artigo, o autor propõe uma análise dos aspectos que permeiam o romance contemporâneo, caracterizando a construção de “Rei do Cheiro” a partir de reflexões que exploram as relações entre história e ficção, o anti-herói, o binarismo, a intertextualidade e as relações entre o eu/outro.

“Presença do Miniconto na Literatura Brasileira” de Marcelo Spalding, trata das influências e características do miniconto na Literatura Brasileira contemporânea e de suas raízes históricas. O autor traça um percurso em torno de diferentes estudos realizados acerca do miniconto, colocando em perspectiva textos de Machado de Assis, Oswald de Andrade, Dalton Trevisan e Carlos Herculano Lopes, entre outros, com vistas a caracterizar as influências do gênero miniconto na contemporaneidade.

“História e Identidade Angolana em Luandino Vieira: quem é nosso musseque?”, de Gustavo Henrique Rückert, analisa a obra de José Luandino Vieira, buscando estabelecer relações entre “Nosso Musseque” com o processo de construção de uma identidade angolana. Para a realização deste estudo, o autor investiga aspectos da narração e o funcionamento diegético do romance.

Em “Ndani a Tamar Africana, Considerações em Torno da “Última Tragédia” de autoria de Abdulai Sila, Zuleide Duarte busca analisar a complexidade da personagem Ndani, que foge de sua aldeia natal para escapar de uma profecia que a havia condenado e passa a viver entre dois mundos conflitantes: o mundo do colonizado, o negro, e o mundo do branco, colonizador.

“Subjetivação e Contradição Na/Pela Língua”, de Daiane Siveris, consiste de reflexões tecidas acerca do Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa, Caldas Aulete, em suas edições portuguesa e brasileira. Através de relações comparativas entre prefácios produzidos para as edições de Portugal e do Brasil, a autora busca caracterizar as formas através das quais a língua é subjetivada.

Em “A Constituição de Um Imaginário de Língua Homogênea Na/Pela Gramática” Maria Iraci Sousa Costa busca caracterizar como se produzem relações entre sujeito, língua e história. E o faz investigando os mecanismos discursivos que contribuem para constituir

um imaginário de língua na Gramática de Evanildo Bechara, ancorando-se, notadamente, nas concepções de língua imaginária e língua fluída propostas por Eni Orlandi (1990) para tratar de diferentes modalidades de descrição da língua.

Na seção *Resenhas* apresentamos os textos que seguem.

Sheila Elias de Oliveira trata do livro *Análise de Texto: um olhar de semanticista*, de autoria de Eduardo Guimarães, que tem se dedicado desde a década de 1980 a reflexões sobre o sentido na linguagem e nas línguas desde uma ótica enunciativa. Em *Análise de Texto* o autor desenvolve reflexões de caráter teórico-prático, a partir da posição de semanticista da enunciação, filiado ao materialismo histórico.

Ângela Plath da Costa aborda o livro *Repensando o Círculo de Bakhtin*, de Craig Brandist, que se constitui de uma coleção de artigos publicados pelo autor entre os anos 1999 e 2008 na Europa, tendo sido reunidos e organizados pelas Profas. Maria Inês Batista Campos (USP) e Rosemary H. Schettini (USP). Neste livro são disponibilizados estudos realizados pelo pesquisador sobre as fontes das idéias do Círculo de Bakhtin tomadas do Leste e do Oeste europeu.

Amilton Queiroz trabalha com *Oralidades & Escritas Pós-Coloniais: Estudos Sobre Literaturas Africanas*, de Ana Mafalda Leite, professora da Universidade de Lisboa, mostrando como ela traduz as facetas culturais das literaturas africanas de língua portuguesa, de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe – lugares residuais de várias Áfricas, cuja capilaridade ficcional e poética fotografa o (des) encontro de si mesmo frente aos entrecruzamentos de memórias, línguas, tradições e a porosidade das fronteiras geográficas (trans)criadas nas palavras e histórias que se fazem nas águas do Atlântico.

Queremos, por fim, agradecer a todos os colaboradores e expressar nossa satisfação de podermos publicar os textos que compõem este fascículo.

Ana Zandwais
Jane Tutikian
Organizadoras